

CORREIO NO MUNDO

DA
REDAÇÃO

UNFPA/Milékem Diarassouba



Relatório alerta para a violência generalizada e sistêmica

ONU pede fim da violência com mães pelo mundo

O relatório da especialista independente da ONU, Reem Alsalem, alerta para a violência generalizada e sistêmica que mães enfrentam no mundo. A especialista cobra a adoção de medidas legais para proteger meninas e mulheres desse fenômeno que classifica como invisível, desde exploração econômica até abusos físicos e reprodutivos. A desvalorização da maternidade costuma ser encarada pela sociedade como uma escolha estritamente privada, e não como um bem público. No relatório apresentado ao Conselho de Direitos Humanos, Alsalem examinou as causas desse cenário. A relatora enfatizou que as mães estão sujeitas a múltiplas formas de discriminação.

'Penalidade da maternidade'

O documento detalha o campo econômico, com a existência da chamada "penalidade da maternidade", refletida diretamente na disparidade salarial e nas barreiras para a progressão na carreira. O relatório também denuncia a violência obstétrica e reprodutiva, abusos físicos e sexuais, além de danos psicológicos profundos. O cenário se agrava em regiões de conflito armado, onde muitas mães têm sido alvo deliberado de ataques.

ONU/Loey Felipe



Reem Alsalem fala de campanhas educativas

Grupos em situação de vulnerabilidade

Além disso, elas sofrem o impacto causado pelos recentes cortes na assistência humanitária e de desenvolvimento global. A violência não atinge todas as mulheres da mesma forma. Grupos em situação de vulnerabilidade, como mães indígenas, migrantes, refugiadas, adolescentes, encarceradas, solo, lésbicas, profissionais do sexo e mulheres com deficiência são as mais afetadas. O texto alerta ainda que os impactos desses abusos também afetam os filhos, perpetuando ciclos de trauma através das gerações.

Licença-maternidade remunerada

Para reverter esse quadro, a especialista defende que o primeiro passo é dar visibilidade jurídica a essas mulheres. Categorizar mães como detentoras de direitos na legislação e desenvolver políticas direcionadas que reflitam suas necessidades específicas. Entre as recomendações práticas feitas aos Estados-membros estão a garantia de licença-maternidade remunerada.

Ebola

Com o número de casos confirmados de Ebola a atingir os 1.000 em todo o mundo, estima-se que 2,95 milhões de crianças e adolescentes com 18 anos ou menos – representando 54% da população em 31 zonas de saúde afetadas – estejam em risco devido ao próprio Ebola e à falha dos serviços essenciais.

Alerta

Os dados são referentes ao leste da República Democrática do Congo (RDC), alertou o UNICEF. "Nossas equipes em Ituri encontraram crianças que perderam suas mães e, em alguns casos, ambos os pais, para o Ebola", disse a diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell.

Epicentro

Embora permaneça instável, crianças e adolescentes são aproximadamente 15% dos casos confirmados de Ebola e mais de 25% das mortes confirmadas no leste da RDC até 19 de junho. A província de Ituri, particularmente as zonas de saúde de Mongbwalu, Rwampara e Bunia, continua sendo o epicentro dos casos.

Creche

A primeira creche foi inaugurada recentemente com o apoio do UNICEF – um espaço seguro que oferece cuidados e proteção para bebês e crianças pequenas que estão separadas de seus pais e responsáveis enquanto recebem tratamento em um centro de tratamento de Ebola. Espera-se que mais duas creches sejam inauguradas em breve.

Vulneráveis

As crianças em Ituri já eram vulneráveis antes do surto. Mais da metade das crianças menores de cinco anos sofrem de desnutrição crônica, e as taxas de imunização são baixas, com mais de uma em cada cinco nunca tendo recebido a primeira dose da vacina contra difteria, tétano e coqueluche.

Risco

Além da infecção e da perda de pais e cuidadores, as crianças enfrentam estigma e sofrimento psicossocial. Surto de doenças infecciosas também aumentam o risco de violência, incluindo violência sexual, contra mulheres e meninas. As crianças também podem perder acesso aos serviços de saúde e vacinação.



Horários de funcionamento da Torre Eiffel são alterados

Calor fecha atrações e coloca Europa em alerta

Com temperaturas perto dos 43°C, França muda rotina

Da Redação

A forte onda de calor que atinge a Europa já provocou ao menos 40 mortes por afogamento na França desde o dia 18 de junho, segundo informações do governo francês. A maioria das vítimas é formada por jovens que buscaram rios, lagos e canais para escapar das altas temperaturas.

Grande parte do território francês está sob alerta máximo, com termômetros próximos dos 40°C e previsão de até 43°C em algumas regiões. O país também registrou recentemente a tarde e a noite mais quentes desde o início das medições meteorológicas, em 1947.

A situação não se restringe à França. Reino Unido, Itália, Espanha e Suíça também enfrentam temperaturas excepcionais, que vêm causando transtornos nos sistemas de transporte, impactos na rotina das cidades e preocupações com a saúde da população.

De acordo com especialistas, as mudanças climáticas têm contribuído para a ocorrência de ondas de calor mais frequentes, intensas e duradouras. Na França, as condições atuais já são comparadas às registradas em 2003, quando uma histórica onda de calor resultou em milhares de mortes em diversos países europeus.

As autoridades seguem em alerta e orientam a população a evitar exposição prolongada ao

sol, manter a hidratação e redobrar os cuidados em áreas de banho não supervisionadas.

Torre Eiffel e Museu do Louvre

A onda de calor também tem afetado importantes pontos turísticos da França. Em Paris, a administração da Torre Eiffel e a direção do Museu do Louvre anunciaram a redução do horário de funcionamento devido às altas temperaturas. Os dois monumentos estão entre os locais mais visitados do mundo e adotaram medidas para proteger turistas e funcionários durante o período de calor extremo.

A Torre Eiffel, por exemplo, antecipou seu fechamento nesta terça-feira para as 16h (horário local), em vez das 0h45, horário habitual da alta temporada. O monumento, um dos principais cartões-postais do país, recebe cerca de 7 milhões de visitantes por ano, sendo aproximadamente 75% deles estrangeiros.

O Museu do Louvre, considerado o mais visitado do mundo, também anunciou mudanças em seu funcionamento. Entre quarta-feira e sábado, o local encerrará as atividades às 16h, duas horas antes do horário normal. Segundo a administração do museu, a medida foi adotada porque as temperaturas extremas estão tornando as condições de visitação e de trabalho mais difíceis para turistas e funcionários.